

# IMPACTO DA PANDEMIA NAS ESCOLAS PARTICULARES DE EDUCAÇÃO INFANTIL NA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE

Gedália Paes Barreto Avelino<sup>1</sup>

Dr. Artur Gilberto Garcéa de Lacerda Rocha<sup>2</sup>

## 1 INTRODUÇÃO

A necessidade de controle da pandemia trouxe desdobramentos sociais, econômicos, políticos, culturais e educacionais. As desigualdades econômicas e sociais incidem sobre as diferenças com que grupos sociais e nações estão enfrentando no cenário inabitual instalado pela Pandemia do Conoravírus.

A pandemia provocou o cancelamento das aulas ao redor do mundo, transformando e tornando ainda mais desafiador o processo educacional. A Educação Infantil, crianças de zero a cinco anos, é uma fase de extrema importância para os alunos, tendo em vista que é a base para a vida escolar, sendo a fase em que as teorias do processo de ensino aprendizagem defendem a necessidade da afetividade para aprender e se desenvolver nas habilidades sociais e expressivas, na pandemia foi interrompido bruscamente este processo.

O acesso à creche e à pré-escola acontece de forma diferente nas redes pública e privada. Com a pandemia, os chamados berçários ou hotezinhos na rede particular ou as creches, na rede pública, sofreram uma queda financeira muito grande, razão pela qual muitas dessas unidades fecharam com o agravamento da Covid-19 e as que ainda estão em funcionamento enfrentam muitas dificuldades para se manterem. Com o fechamento das escolas particulares e com o surgimento da crise financeira que se alastrou por grande parte da sociedade, a tendência será os alunos migrarem para rede pública de ensino, e as creches, que atravessam ainda mais dificuldades que a rede privada, não terão estrutura para absorver essa demanda.

Este estudo que aborda a pandemia da Covid-19 e seu impacto na educação, tem como objetivo geral destacar os principais impactos nas escolas, professores, alunos e famílias e como objetivo específico refletir sobre a pandemia e os desafios em todo o contexto

---

<sup>1</sup> Formanda em Ciências Econômicas pela Faculdade de ESUDA.

<sup>2</sup> Professor Orientador do TCC.

educacional, bem como a necessidade de fomentar políticas públicas para todas as realidades afetadas no seguimento.

O estudo se justifica pela relevância do momento histórico em que vivemos, além de ampliar espaços de discussão acerca da pandemia e seus efeitos na educação buscando esclarecer as necessidades de adaptação, de superação e repercussão, nas gestões públicas e privadas e do impacto na vida dos professores, alunos e famílias.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1. A Função Social da Escola**

A função social da escola é o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas do indivíduo, capacitando-o a tornar um cidadão, participativo na sociedade em que vive. A função básica da escola é garantir a aprendizagem de conhecimento, habilidades e valores necessários à socialização do indivíduo sendo necessário que a escola propicie o domínio dos conteúdos culturais básicos da leitura, da escrita, da ciência das artes e das letras, sem essas aprendizagens dificilmente o aluno poderá exercer seus direitos de cidadania.

Um País mais educado gasta menos com saúde pública, tem níveis de segurança mais elevados, maior escolaridade, fazendo com que, direta ou indiretamente, sua economia funcione com mais eficiência. A relação entre educação e economia se dá de forma harmônica e recíproca: quanto mais educação melhor será a economia.

### **2.2. As Famílias**

A pandemia da COVID-19 impactou rotinas e modos de vida das crianças e suas famílias, sobretudo, em função do fechamento das instituições de educação infantil, ocasionando novas dinâmicas de sociabilidade e importantes mudanças na ação educativa. O isolamento social e o ensino remoto ofereceram as famílias, especialmente da rede particular, e mais favorecidas economicamente, a oportunidade de resgatar seu papel educativo, oportunizando-as a ajudar academicamente seus filhos, mesmo com as dificuldades de manter toda a rotina da casa e conciliar as tarefas domésticas com o trabalho formal ou *home office*. No outro extremo estão as famílias e os alunos das redes públicas de ensino que em meio às inseguranças e incertezas provocadas pelo dilema entre colocar a vida em risco ou arriscar a

perder o emprego, são chamadas a ter que responder à presença dos filhos, muitos deles em idade de educação infantil.

Em famílias que apresentam, tendencialmente, provedores com baixa escolaridade, ocupando postos de trabalho precários e provisórios, é pouco provável que seu capital cultural possa minimizar, de alguma forma, a ausência da escola na vida dos seus filhos, especialmente as chefiadas por mulheres, que despontam como o grupo social e de gênero, além das crianças pequenas, mais vulnerável aos impactos da pandemia.

Neste cenário, dando-se a atenção devida às condições e situações de vida das famílias brasileiras, com destaque para aquelas mais necessitadas, a política educacional, para o presente e para o tempo que virá, vai demandar, além de rever a urgência orçamentária dos conhecidos investimentos institucionais (reforma ou ampliação da rede pública, equipamentos, valorização e qualificação dos professores, etc.), observar as distintas e variadas realidades educacionais e sociais.

### 2.3. O Aumento das Desigualdades Socioeconômicas

A educação é um dos principais pontos de atenção na elaboração de estratégias para redução de desigualdades. Com a redução gradual dos indicadores da pandemia e a retomada das aulas presenciais na maioria das redes de ensino, ainda que em tempos e formatos diferentes, o olhar se volta para os prejuízos que o afastamento da escola provocou nos alunos e professores. O cenário aponta para o aumento das desigualdades e retrocesso em indicadores educacionais que vinham melhorando antes da covid-19.

A educação brasileira já tinha seus desafios antes da pandemia, especialmente de qualidade e equidade, e a depender do teor e alcance das políticas públicas do setor para o próximo período, poderemos ter a dilatação das desigualdades já existentes.

Uma das principais questões que permeiam o momento vivido é a desigualdade entre os sistemas públicos e privados da educação básica. Enquanto alunos da rede privada possuem diversos tipos de acesso, alguns da rede pública sequer possuem acesso à internet.

Outra dificuldade é que nem todos os municípios possuem infraestrutura de tecnologia para o ensino remoto, assim como nem todos os professores têm a formação adequada para as aulas virtuais.

Os domicílios mais afetados pelas desigualdades socioeconômicas brasileiras são os que normalmente concentram alta proporção de mães adolescentes e solteiras. Essas mães desempenham o papel de chefes de família, revelando o agravante dos recortes de gênero e geracional, que são altamente atingidos pelas desigualdades econômicas.

Pelas condições que cada aluno enfrenta para aprender em casa, a conectividade foi um grande problema e a pandemia não só deixou mais claro o retrato da desigualdade como o aprofundou, e mesmo com os investimentos e estratégias criadas para contornar o déficit educacional que o país atravessa, o período pós-pandemia no Brasil pode mostrar um dos piores cenários de desigualdade do mundo.

O processo de retorno das aulas presenciais tem escancarado as desigualdades entre os ensinos público e privado. Por falta de capacidade estrutural, as escolas públicas não conseguirão receber todos os estudantes de uma única vez, ao contrário do que acontece nas escolas privadas. As escolas públicas, em grande parte, não têm espaço para garantir a distância mínima de 1 metro entre os alunos.

#### 2.4. O Impacto Econômico com o Fechamento das Escolas

O fechamento das escolas durante a pandemia prejudicou os níveis de aprendizagem das crianças em muitos países, e isso poderá ter um impacto econômico duradouro, com cortes potenciais importantes do Produto Interno Bruto nas economias avançadas.

Recentes avaliações de alunos do ensino fundamental e médio mostraram que a aprendizagem virtual generalizada durante a pandemia se traduziu em níveis escolares com queda na Índia, na Alemanha, no Reino Unido, no Brasil e nos Estados Unidos. Nesses países, algumas escolas ficaram mais de um ano fechadas.

As crianças de lugares mais pobres sofrerão as piores perdas de aprendizagem, com perspectivas que podem se ser particularmente diminuídas, aprofundando ainda mais a

desigualdade de renda. As estimativas sugerem que, se a aprendizagem incompleta durante a pandemia não for corrigida, poderá se traduzir em perdas de renda de 1,5% a 10% durante a vida das pessoas.

## 2.5. Desemprego

Trabalhadores e trabalhadoras convivem com os desafios da mudança de suas rotinas laborais, enquanto a população tem enfrentado os maiores desafios deste século: mortes, desemprego, fome, dores, sequelas, medo, desigualdade e insegurança.

Entre os setores abalados pela crise sanitária global está a área da educação e todos os profissionais que atuam nele. Ao longo da pandemia, houve um vazio e um silêncio nas escolas públicas e privadas do país. Com hospitais cheios e escolas fechadas, enfermeiros e professores tiveram realidades bem distintas desde o início da pandemia. Enquanto na saúde houve a criação de 72,6 mil vagas para auxiliares, técnicos e enfermeiros em todo o país; na educação, 36 mil docentes de ensino infantil, fundamental, médio e superior perderam o emprego.

Além disso, o retorno às aulas mobiliza uma série de atividades econômicas, o que pode colocar em risco não apenas as pessoas diretamente envolvidas com as escolas, mas também a comunidade que se organiza ao redor dela. Na prática, uma quantidade enorme de trabalhadores vai ter que voltar para dar conta da infraestrutura necessária para as aulas acontecerem.

## 2.6. Índice de Desenvolvimento Humano – IDH

O IDH é, atualmente, um dos principais pontos do Relatório para o Desenvolvimento Humano - RHD, divulgado nacional e globalmente, e um instrumento essencial para apresentar o desempenho socioeconômico mundial. Esse relatório juntamente com o cálculo do IDH permite que a ONU possa promover estratégias de intervenção em países que estejam necessitando de ajuda humanitária.

No critério educação, leva-se em consideração o nível de conhecimento da população, ou seja, o grau de instrução. Isso significa que são analisadas as taxas de alfabetização e a

escolarização (educação infantil, educação fundamental, ensino médio e superior), que indicam a média de anos escolares de um adulto (a partir de 25 anos), bem como a média esperada para uma criança em idade escolar. São analisadas as taxas de evasão escolar, repetência e o oferecimento de vagas para as crianças aptas a serem matriculadas.

Na cidade do Recife, entre 2000 e 2010, a dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,160), seguida por Longevidade e por Renda e, entre 1991 e 2000, a dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,129), seguida por Longevidade e por Renda.

### **3 METODOLOGIA**

Como método utilizou-se a pesquisa qualitativa explorada em pesquisa bibliográfica a recentes artigos, teses e pesquisas que foram publicados após o início do período pandêmico. Os resultados mostram que, apesar das desigualdades enfrentadas pelas realidades das escolas públicas e privadas, os professores, estudantes e famílias têm feito grandes esforços para se adaptarem à educação a distância em situação de emergência, entre outras demandas.

### **4 DESENVOLVIMENTO**

#### **4.1. Evasão**

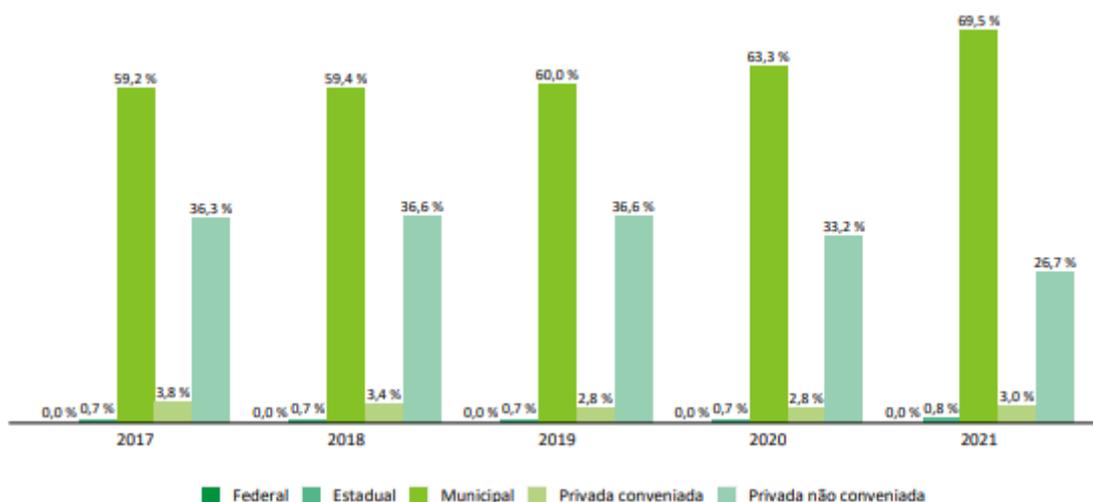
Passados dois anos de pandemia, torna-se ainda mais urgente garantir que cada criança volte para a escola e permaneça nela, aprendendo. As consequências da pandemia, e do fechamento das escolas, foram profundas, impactando a aprendizagem, a saúde mental, a nutrição e a proteção contra a violência de milhões de meninas e meninos. Mais de 1,4 milhão de crianças e adolescentes estão fora da escola (Pnad, 2021), e a eles se somam outros milhões que não conseguiram aprender em casa e voltam para as salas de aula com sérias defasagens de aprendizagem, precisando ainda mais do apoio de bons professores e da escola.

Durante a pandemia da Covid-19, o número de matrículas de crianças no ensino infantil reduziu 7,3%, o que representou 653 mil crianças a menos no ensino infantil entre 2019 e 2021. Os dados são do Censo Escolar, feito pelo Inep (Instituto Nacional de Estudos e

Pesquisas Educacionais), desde 2005 o país registrava aumento de matrículas nessa etapa de ensino.

As matrículas em creche caíram 9% e na pré-escola, 6%. A rede privada foi a maior responsável pela redução de matrículas tanto nas creches (21,6%) quanto na pré-escola (25,6%) entre 2019 e 2021. Na rede pública, que é responsável por 59% das matrículas em creche, a queda foi de 2,3% nas creches, segundo o Inep. A queda na pré-escola foi de 0,1% nos dois anos de pandemia.

Gráfico 1 – Percentual de Matrículas na Educação Infantil, segundo a Dependência Administrativa (Rede Privada separada em conveniada e não conveniada com a Rede Pública) – Pernambuco – 2017-2021



Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo Escolar da Educação Básica.

Como podemos observar no Gráfico 1, os alunos da Rede Particular de Ensino migraram, em quase toda a sua totalidade, para as Redes Públicas de Ensino embora é muito importante ressaltar que um percentual dessas crianças não retornou para as escolas, nem para as públicas e nem para as particulares.

#### 4.2. Impacto Econômico Financeiro

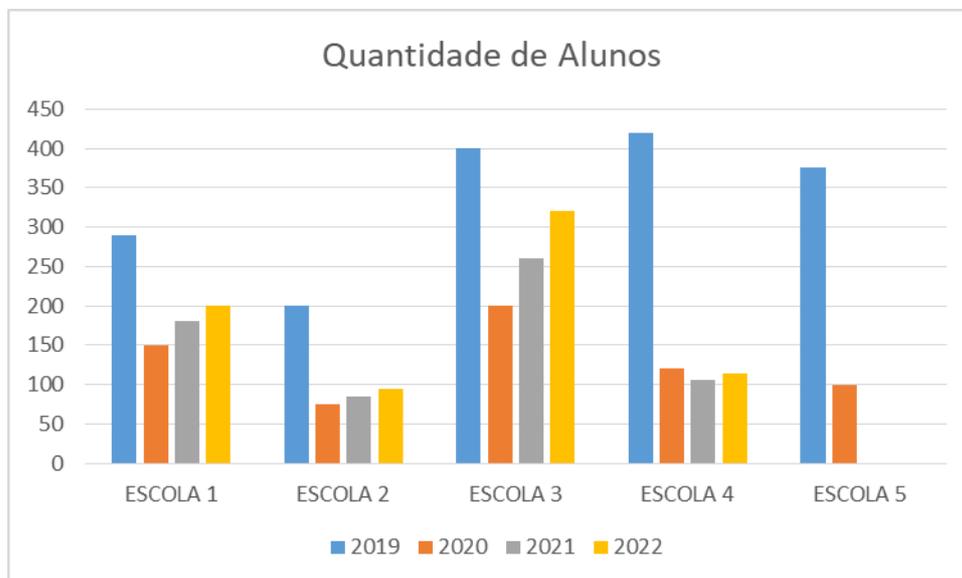
Buscamos mensurar o impacto econômico-financeiro causado por essa nova realidade da Educação, considerando-se a hipótese de que o setor tem passado por um momento crítico, devido ao cancelamento de matrículas, aumento da inadimplência, necessidade de

investimento em tecnologias educacionais e despreparo das escolas e de seus profissionais para uma transição abrupta entre a modalidade presencial e a remota. Essa adaptação emergencial criou disparidades no processo educacional, que têm relação com a heterogeneidade das ferramentas e dos processos, com as diferenças de infraestrutura das escolas e de seu público-alvo.

Com dados de cinco escolas particulares de Educação Infantil, na cidade do Recife, observamos que além da queda do número de alunos matriculados ser muito significativa, a queda do seu faturamento foi ainda mais expressiva porque o seguimento registrou um aumento da inadimplência, que em média era de 10%, para uma média de 26%.

É importante também registrar as escolas analisadas são de crianças com a idade de 6 meses a 5 anos, que é o Ciclo da Educação Infantil, e que o Governo permitiu, para as crianças com menos de 4 anos, a não obrigatoriedade de estar na Escola, aumentando ainda mais a evasão nessa faixa etária.

Gráfico 2 – Quantitativo de alunos matriculados Escola Particular de Educação Infantil com Público de classe A – Recife – 2019 - 2022



Fonte: autora

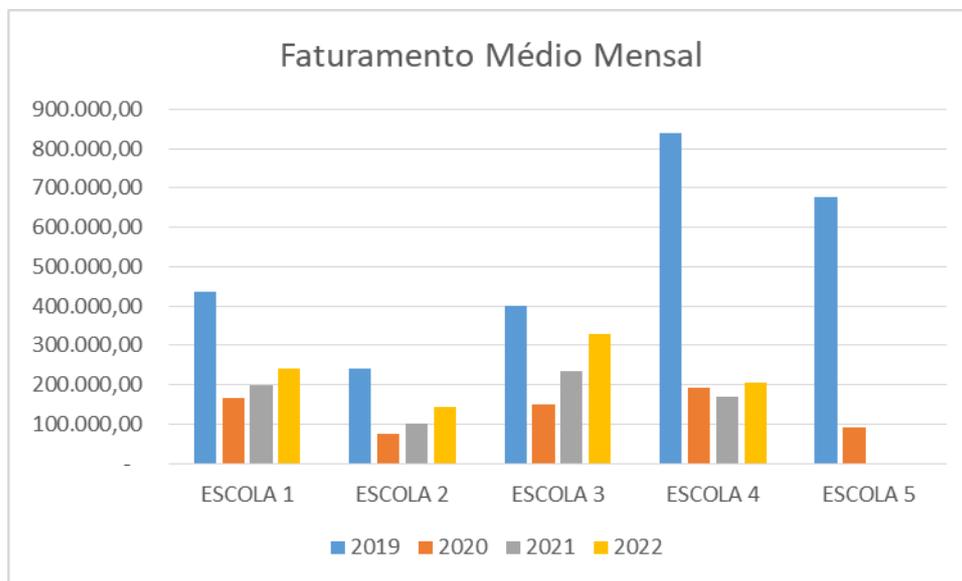
escolas com média do valor das mensalidades próximas, uma em cada bairro do Recife.

Após a queda brusca de alunos durante o ano letivo de 2020, observamos que a partir do ano seguinte existiu um aumento no quantitativo de matrícula nas escolas particulares. Um

aumento gradual e lento e que não atingiu a capacidade de alunos que a escola precisa para manter seus custos.

Com base nas escolas analisadas no Gráfico 2, pesquisamos também o faturamento médio mensal e o resultado foi que, independente da inadimplência, o faturamento teve um nível de recuperação inferior ao das matrículas efetivadas, ou quantitativo de alunos matriculados, como se observa no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Valor do Faturamento Médio Mensal - Escola Particular de Educação Infantil com Público de classe A – Recife – 2019 - 2022



Fonte da autora

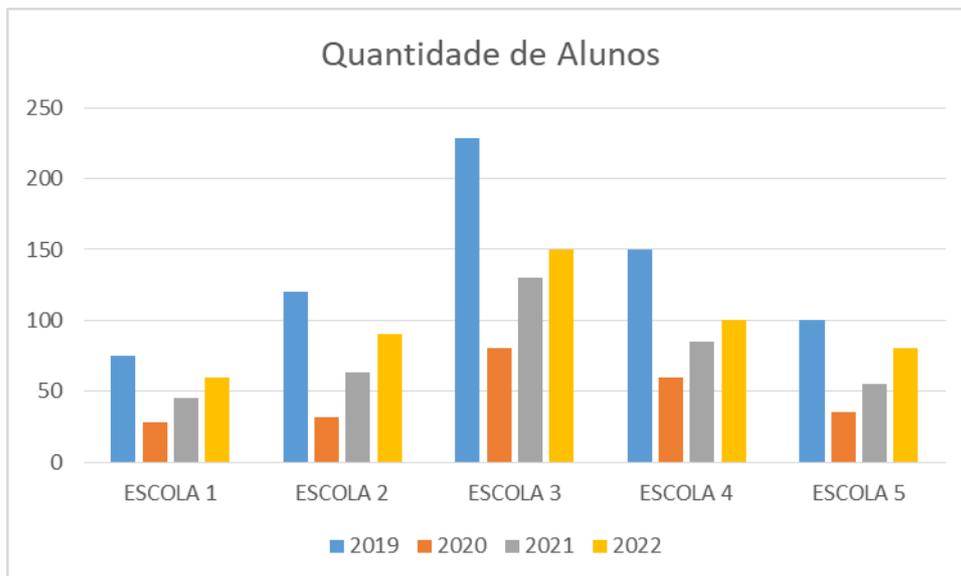
escolas com média do valor das mensalidades próximas, cada uma em um bairro do Recife.

Essa disparidade se deve aos descontos concedidos pelas escolas para fidelizarem a manutenção dos alunos na escola. A decisão de conceder descontos foi importante para os pais que de fato perderam renda na pandemia mas, infelizmente, favoreceram também aos pais oportunistas.

Com a redução da receita, os altos custos de investimentos para se adaptarem a nova realidade pandêmica, custos de mão de obra de apoio que se faz muito necessário em escolas de educação infantil e manutenção de alguns custos fixos como aluguel, as escolas deste seguimento ainda atravessam muitas dificuldades financeiras, algumas não conseguiram se manter e encerraram suas atividades como a denominada Escola 5.

Ainda para avaliar a evasão das crianças das escolas particulares de educação infantil analisadas no Gráfico 2, mantendo os mesmos bairros mas alterando a pesquisa para escolas de educação infantil o valor da mensalidade inferior ao das escolas pesquisadas anteriormente, ou seja, para pais com um poder aquisitivo menor que, por razões financeiras deveriam buscar um bom serviço com um custo menor e identificamos que, essas escolas denominadas como escolas de classe B/C, também não recuperaram seus alunos e ainda não alcançaram os seus quantitativos de alunos ideal para manutenção dos seus custos na mesma proporção das escolas de classe A.

Gráfico 4 – Quantidade de alunos matriculados Escola Particular de Educação Infantil com Público de classe B/C – Recife – 2019 - 2022



Fonte: autora

Escolas com média do valor das mensalidades próximas, uma em cada bairro do Recife.

A queda do número de crianças matriculadas nas escolas do Gráfico 2 não refletem um aumento nas escolas Particulares de classe B/C como representa o gráfico G, onde analisamos cinco escolas nos mesmos bairros e observamos que elas seguem com as mesmas dificuldades no quantitativo de crianças matriculadas durante o período que foi feito a pesquisa.

Buscamos respostas para a evasão dos alunos das escolas particulares que não foram para as escolas públicas e como resposta a nossa pesquisa ao questionamento de “onde estão essas crianças?”, encontramos uma nova modalidade que aumenta ainda mais a desigualdade social, o Homeschooling.

### 4.3. Homeschooling e Escola como Processo de Aprendizagem

“A escola é fundamental para garantir o direito de crianças e adolescentes à aprendizagem de qualidade, à socialização e à pluralidade de ideias, além de ser um espaço essencial de proteção de meninas e meninos contra a violência. Tirar deles o direito de estar na escola trará prejuízos importantes para crianças e adolescentes”, explica Mônica Dias Pinto, chefe de Educação do UNICEF no Brasil.

A participação das famílias na escola é fundamental. Pais, mães e responsáveis podem e devem participar da construção do projeto pedagógico da escola, participar dos conselhos escolares e contribuir com as principais decisões que impactam a aprendizagem e o dia a dia escolar. Mas não devem substituir a escola na vida dos filhos.

A escola é o lugar da educação formal e da aprendizagem e é organizada para isso. Por mais que as famílias se esforcem, elas não conseguem reproduzir em casa toda a estrutura de uma escola, incluindo educadores formados em didática, metodologias e nos conhecimentos específicos da disciplina, que acompanham a aprendizagem do estudante, trocam entre si, são supervisionados por uma coordenação pedagógica e seguem um currículo conjunto.

A “educação domiciliar” difere do ensino remoto ou híbrido, que foi implementado em parte das escolas durante a pandemia da covid-19. Isso porque, no ensino remoto, mesmo com as diversas dificuldades e suas especificidades, as famílias apoiam os estudantes em casa, mas a partir de atividades pedagógicas preparadas pelos professores, seguindo o currículo da escola alinhado às referências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Na educação domiciliar, a criança não faz mais parte da escola e são os pais que decidem o quê e como ela vai aprender, baseado no conteúdo da BNCC.

Outro aspecto importante é a avaliação do progresso da aprendizagem, que ocorre periodicamente na escola. A lei de educação domiciliar prevê apenas avaliações parametrizadas, que não são capazes de mensurar todas as dimensões do desenvolvimento de competências indicado pela BNCC. Sem um acompanhamento e uma avaliação qualificada próxima e constante, feita por educadores, crianças e adolescentes correm o risco de deixar

para trás muitas oportunidades de aprender e desenvolver muitas novas habilidades e competências, comprometendo o presente e o futuro de cada um.

A isso soma-se a fiscalização do ensino domiciliar. O projeto repassa aos conselhos tutelares a responsabilidade de fiscalizar se e como os estudantes estão aprendendo em casa. A medida preocupa, uma vez que coloca a responsabilidade em profissionais que não têm formação para esse tipo de avaliação, e já têm uma série de outras atribuições.

A escola é o principal espaço público que a criança e o adolescente frequentam semanalmente e onde podem interagir com uma variedade de meninas e meninos da mesma idade. Por mais que a criança tenha irmãos, esse convívio com colegas faz com que a criança desenvolva a capacidade de dialogar, conviver, respeitar em uma sociedade diversa e plural. Estar na escola, aprendendo, é um fator crucial de proteção. Crianças e adolescentes fora da escola ou com menos anos de estudo se tornam mais vulneráveis e vítimas da violência.

Ao deixar a responsabilidade do ensino apenas com a família, a criança não terá acesso a visões e opiniões diversas, não desenvolvendo as habilidades para lidar com elas de uma maneira construtiva e pacífica. Em casa, corre-se ainda o risco de expor a criança e o adolescente a práticas autoritárias e abusivas, visões distorcidas e imprecisas sobre temas mais complexos e possíveis casos de doutrinação.

#### 4.4. O papel do Governo na Educação x Desigualdade Social

A desigualdade educacional no Brasil se agravou com a chegada da pandemia do novo coronavírus, atingindo principalmente estudantes pretos, pobres e de regiões mais afastadas, em que o abandono escolar, influenciado pela implementação do ensino remoto e das diferenças de materiais ofertados para o ensino público e privado, foi uma das consequências dessa disparidade que mais uma vez se faz presente na questão da educação brasileira.

Sabemos que a desigualdade educacional sempre existiu a pandemia evidenciou mais este cenário. Antes da pandemia, os dados sobre a desigualdade educacional e o abandono escolar já eram preocupantes. Foi o que indicou um mapeamento realizado em 2019 pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), o Instituto Claro e outros parceiros, sobre reprovação, abandono escolar e distorção em relação à idade-série. Focando na questão do

abandono escolar, o levantamento divulgado esse ano, apontou que cerca de 623.187 estudantes das redes municipal e estadual do país abandonaram a escola. Deste total, 329.058 se declararam pretos, pardos e indígenas.

Os maiores índices de abandono foram registrados nas regiões Norte e Nordeste. Os realizadores da pesquisa afirmaram, em janeiro deste ano, que com a chegada da pandemia os desafios serão ainda maiores evidenciando que a desigualdade atinge pessoas de grupo minoritários e está relacionada com a falta de apoio governamental.

A pandemia deu margem para o sistema educacional do país aumentar as disparidades raciais, sociais e locais, sendo um dos problemas estruturais dessa situação a falta de acesso a internet para assistir as aulas online, que conseqüentemente gerou um dos maiores problemas na educação, o abandono escolar. De acordo com uma pesquisa divulgada pelo Datafolha, em janeiro, 4 milhões de estudantes abandonaram a escola durante a pandemia. As principais motivações foram a dificuldade do acesso remoto às aulas e problemas financeiros, em que os alunos que lideraram a taxa de abandono pertenciam às classes D e E.

A mudança para o ensino remoto era única opção para os alunos continuarem estudando e seguros do vírus, porém, um em cada quatro brasileiros não têm acesso à internet, representando cerca de 46 milhões de pessoas, conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Tecnologia da Informação e Comunicação (Pnad Contínua TIC), de 2018, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

As escolas privadas, por possuírem recursos financeiros melhores, conseguiram se adaptar ao ensino remoto e fornecerem as condições necessárias para os alunos estarem presentes nas aulas online, utilizando recursos digitais combinados com vídeos gravados e ao vivo, tarefas integrativas e tutores, além disso realizaram uma rápida organização, planejamento e formação dos professores e alunos.

Pensando em todas essas dificuldades que a educação brasileira vem enfrentando na pandemia e os efeitos no ensino após esse momento pandêmico, certamente ainda teremos muitas dificuldades na educação, mas que é possível encontrar caminhos possíveis para avançarmos.

Indicadores reforçam a urgência de investir em políticas sociais e educacionais nesses dois extremos, as crianças da alfabetização e os jovens que deixam o ensino médio.

## **5 CONCLUSÃO**

O impacto causado pela pandemia do coronavírus vem impondo drásticas mudanças na rotina da população mundial. Diversas áreas foram atingidas por essas ações, entre elas, a Educação. Logo após a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarar a pandemia, o Ministério da Educação passou a definir critérios para a prevenção ao contágio do COVID-19 nas escolas. O desafio fundamental da educação brasileira passou a ser a adequação ao novo cenário imposto pela pandemia.

O presente artigo trata de dois temas que vêm preocupando os dirigentes de educação de todo o país, são eles, o fechamento das escolas devido à pandemia imposta pelo COVID-19 e a proposta de reorganização do calendário letivo dos alunos por meio das aulas remotas para reduzir a desigualdade educacional. Mais de 1,4 milhão de crianças e adolescentes estão fora da escola (Pnad, 2021), e a eles se somam outros milhões que não conseguiram aprender em casa e voltam para as salas de aula com sérias defasagens de aprendizagem, precisando ainda mais do apoio de bons professores e da escola.

A educação de qualidade é o remédio mais eficaz para o combate à desigualdade, viabilizar alfabetização na idade certa e mais assistência nas creches e pré-escolas é o primeiro passo para quebrar o círculo de reprodução da desigualdade.

O presente estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica e documental, com material disponibilizado pela Internet e por pesquisas realizadas em escolas particulares de Educação Infantil da cidade do Recife.

## **REFERÊNCIAS**

AGÊNCIA BRASIL – Escolas particulares perdem um terço das matrículas na pandemia. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2021-05/escolas-particulares-perdem-um-terco-das-matriculas-na-pandemia>. Acesso em: 29 de maio de 2022.

CBN RECIFE – Escolas centenárias em Pernambuco fecham as portas por causa da pandemia da covid-19. 2021. Disponível em: <https://www.cbnrecife.com/artigo/escolas-centenarias-em-pe-fecham-as-portas-por-causa-da-pandemia-da-covid-19>. Acesso em: 22 de maio de 2022.

CNN BRASIL – Crise da Covid-19 pode fazer metade das escolas particulares fechar para sempre. 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/crise-da-covid-19-pode-fazer-metade-das-escolas-particulares-fechar-para-sempre>. Acesso em: 22 de maio de 2022.

CONTRATANDO PROFESSORES - Brasil corre risco de ter professores desempregados, diz economista. 2021. Disponível em: <https://www.contratandoprofessores.com/2021/12/brasil-corre-risco-de-ter-professores.html>. Acesso em: 05 de junho de 2022.

CORREIO BRASILIENSE – Pandemia evidenciou desigualdade na educação. 2020. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/euestudante/educacao-basica/2020/12/4897221-pandemia-evidenciou-desigualdade-na-educacao-brasileira.html>. Acesso em: 22 de maio de 2022.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO – Educação privada deve ficar ainda mais cara em 2022. 2022. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/economia/2022/01/educacao-privada-deve-ficar-ainda-mais-cara-em-2022.html>. Acesso em: 05 de junho de 2022.

EDUCAÇÃO DO BRASIL – Risco de falência atinge até 50% das escolas privadas de pequeno e médio porte no Brasil. 2020. Disponível em: <http://edicaodobrasil.com.br/2020/06/05/risco-de-falencia-atinge-ate-50-das-escolas-privadas-de-pequeno-e-medio-porte-brasil/>. Acesso em: 29 de maio de 2022.

FOLHA DE PERNAMBUCO – Fechamento de escolas pela pandemia pode ter impacto econômico duradouro, diz FMI. 2020. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/noticias/fechamento-de-escolas-pela-pandemia-pode-ter-impacto-economico/227109/>. Acesso em: 29 de maio de 2022.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS – Mercado de trabalho de professores durante a pandemia no Brasil: tendências e movimentações de emprego. 2021. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/fcc/educacao-pesquisa/mercado-de-trabalho-de-professores-durante-a-pandemia-no-brasil-tendencias-e-movimentacoes-de-empregos>. Acesso em: 22 de maio de 2022.

G1 – Fechamento de escolas durante a pandemia fez Brasil regredir duas décadas em matéria de evasão escolar, diz Unicef. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2021/04/05/fechamento-de-escolas-durante-pandemia-fez-brasil-regredir-duas-decadas-em-materia-de-evasao-escolar-diz-unicef.ghtml>. Acesso em: 29 de maio de 2022.

G1 – Recife tem maior desigualdade entre capitais em 2019 e Pernambuco fica em terceiro no país em concentração de renda. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2020/11/12/recife-tem-maior-desigualdade-entre-capitais-em-2019-e-pe-fica-em-terceiro-no-pais-em-concentracao-de-renda-diz-ibge.ghtml>. Acesso em: 22 de maio de 2022.

G1 – Pouca qualificação e muita gente que perdeu auxílio da pandemia: entenda 2º lugar de PE no ranking nacional de desemprego. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2022/05/13/pouca-qualificacao-e-muita-gente-que-perdeu-auxilio-da-pandemia-entenda-2o-lugar-de-pe-no-ranking-nacional-de-desemprego.ghtml>. Acesso em: 29 de maio de 2022.

G1 – Pandemia faz mais de 650 mil crianças não serem matriculadas no ensino infantil. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2022/01/31/pandemia-faz-mais-de-650-mil-criancas-nao-serem-matriculadas-no-ensino-infantil.ghtml>. Acesso em: 10 de dezembro de 2022.

G1 – Prejudicado na pandemia o processo de alfabetização vai além de reconhecer letras e formar palavras. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/educacao/noticia/2022/11/08/prejudicado-na-pandemia->

processo-de-alfabetizacao-vai-alem-de-reconhecer-letras-e-formar-palavras.ghtml. Acesso em: 12 de dezembro de 2022.

INEP – Resumo técnico do estado de Pernambuco – Censo da Educação Básica. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/estatisticas-e-indicadores-educacionais/resumo-tecnico-do-estado-de-pernambuco-censo-da-educacao-basica-2021>. Acesso em 13 de dezembro de 2022.

JC – Escolas particulares perdem alunos e faturamento e já começam a fechar. 2020. Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/colunas/consumidor/2020/08/11963192-escolas-particulares-perdem-alunos-e-faturamento-e-ja-comecam-a-fechar.html#:~:text=As%20creches%20e%20escolas%20infantis,de%20alunos%20est%C3%A1%20em%2020%25>. Acesso em: 22 de maio de 2022.

JC – Pais de alunos de escolas particulares intensificam movimento por redução de mensalidades. 2020. Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/economia/2020/05/5609820-pais-de-alunos-de-escolas-particulares-intensificam-movimento-por-reducao-de-mensalidades.html>. Acesso em: 22 de maio de 2022.

LAMPARINA – Portal de notícias dos alunos da UFOP - Desigualdade educacional no Brasil é agravada pela pandemia. Disponível em: <https://sites.ufop.br/lamparina/blog/desigualdade-educacional-no-brasil-%C3%A9-agravada-pela-pandemia> Acesso em: 10 de dezembro de 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

METROPOLES – Tirar crianças da escola é crime, mas pandemia justifica, dizem juristas. 2020. Disponível em: <https://www.metropoles.com/brasil/tirar-crianca-da-escola-e-crime-mas-pandemia-justifica-dizem-juristas>. Acesso em: 22 de maio de 2022.

OEI – Efeitos do Covid-19 na Educação. 2021. Disponível em: <https://oei.org.br/arquivos/informe-covid-19d.pdf>. Acesso em: 05 de junho de 2022.

OUTRAS MÍDEAS - Pandemia do desemprego: o mapa da crise no Brasil - Outras Palavras. Disponível em: <https://outraspalavras.net/outrasmidias/pandemia-do-desemprego-o-mapa-da-crise-no-brasil/>. Acesso em: 05 de junho de 2022.

PREFEITURA DO RECIFE – Informações Sócioeconômicas. 2022. Disponível em: <https://www2.recife.pe.gov.br/pagina/informacoes-socioeconomicas>. Acesso em: 05 de junho de 2022.

PROVIR – Pesquisas mostram o impacto da pandemia em diferentes áreas da educação. 2020. Disponível em: <https://porvir.org/pesquisas-mostram-os-impactos-da-pandemia-em-diferentes-areas-da-educacao/>. Acesso em: 22 de maio de 2022.

SINEPE –Nota Oficial. 2020. Disponível em: <https://sinepe-pe.org.br/noticias/nota-oficial/>. Acesso em: 05 de junho de 2022.

SINTEP MT – Ensino domiciliar contribui para desigualdades educacionais, apontam professores. Disponível em: [https://sintep.org.br/sintep/Utilidades/view\\_noticia/ensino-domiciliar-contribui-para-desigualdades-educacionais-apontam-professores/i:2118](https://sintep.org.br/sintep/Utilidades/view_noticia/ensino-domiciliar-contribui-para-desigualdades-educacionais-apontam-professores/i:2118). Acesso em 12 de dezembro de 2022.

TERRA - Entenda o cálculo do IDH e seus indicadores. 2017. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/mundo/entenda-o-calculo-do-idh-e-seus-indicadores,9b65120115dc0cc756b529832aa733d1nls36v2s.html>. Acesso em: 05 de junho de 2022.

UFRGS – Educação, desigualdade e covid-19. 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/ifch/index.php/br/educacao-desigualdade-e-covid-19>. Acesso em: 05 de junho de 2022.

UFRPE – UFRPE participa de consulta pública sobre os impactos causados pelo ensino remoto e pelo isolamento social durante a pandemia. 2020. Disponível em: <http://www.ufrpe.br/br/content/ufrpe-participa-de-consulta-p%C3%BAblica-sobre-os-impactos-causados-pelo-ensino-remoto-e-pelo>. Acesso em: 22 de maio de 2022.

UNIT – Como a pandemia fez impactos na educação infantil. 2021. Disponível em: <https://portal.unit.br/blog/noticias/como-a-pandemia-fez-impactos-na-educacao-infantil/#:~:text=Um%20estudo%20recente%20realizado%20pelo,a%20pandemia%20do%20novo%20coronav%C3%ADrus>. Acesso em: 22 de maio de 2022.

UOL – Cerca de 40% das escolas particulares de Pernambuco correm risco de falência, diz representante dos colégios. 2020. Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/economia/2020/07/11957358-cerca-de-40-das-escolas-particulares-de-pernambuco-correm-risco-de-falencia--diz-representante-dos-colegios.html>. Acesso em: 22 de maio de 2022.

UOL – Índice de Desenvolvimento do Brasil cai ao nível de 2014 com a Pandemia. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2022/09/09/indice-de-desenvolvimento-do-brasil-cai-ao-nivel-de-2014-com-pandemia.html>. Acesso em 01 de dezembro de 2022.

UOL – Indicadores mostram a urgência de investir em políticas de alfabetização em Pernambuco. Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/colunas/enem-e-educacao/2022/08/15069141-alfabetizacao-precisa-de-atencao-redobrada-do-novo-governador-de-pernambuco.html>. Acesso em 01 de dezembro de 2022.